



## **Comparação de testes IDGA e ELISA para detecção de anticorpos anti-Brucella ovis: revisão de literatura**

### **Autor(res)**

José Victor Pronievicz Barreto  
Leila Cristiane Mafra  
Franciele Torquete Bazote  
Sabrina Pereira Oliveira  
Alison Rafael Fogliarini Lisboa  
Amanda Utrera Oliveira

### **Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

### **Instituição**

UNIFIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

### **Resumo**

Brucella ovis é o agente causador da brucelose ovina, uma doença infecciosa responsável por perdas econômicas devido ao seu efeito negativo sobre o sistema reprodutivo de carneiros e ovelhas. B. ovis é transmitida sexualmente, e o achado clínico mais comum de infecção por B. ovis em carneiros é a epididimite, no entanto, menos de 50% dos carneiros desenvolvem doença clínica, ressaltando o caráter silencioso desta doença. Os testes sorológicos são as ferramentas epidemiológicas mais úteis para a detecção de exposição e infecção por B. ovis, e incluem imunodifusão em gel de ágar (IDGA), fixação de complemento, e ELISA (EnzymeLinked ImmunoSorbentAssay), no entanto, esses testes geralmente produzem uma alta frequência de resultados falso-negativos, sendo que a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) recomenda o IDGA como teste oficial para detecção de anticorpos. A presente revisão de literatura teve como objetivo avaliar a performance dos testes IDGA e ELISA na detecção de anticorpos anti-B. ovis. Realizou-se uma revisão de literatura bibliográfica, e para construir o embasamento teórico desta revisão foram utilizados artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os descritores da pesquisa foram: ovinos, brucelose, teste diagnóstico, ELISA e IDGA. Em um estudo, ao analisar 728 amostras de soro, apenas 2 (0,3%) foram positivas no IDGA (IC 95% 0,03–0,99), ao passo que 67 (9,2%) foram positivos no ELISA (IC 95% 7,3–11,5), sem diferença estatística entre os métodos para detectar animais positivos ( $p = 0,674$ ), logo, houve baixa concordância entre os ensaios ( $= 0,005$ ). A não concordância entre IDGA e ELISA foi também relatado em outros estudos. Pesquisadores relatam que o IDGA não detectou animais que foram positivo por ELISA em um estudo com 1033 amostras. Outro estudo menor, utilizando 448 amostras, resultando em 11 amostras reativas ao ELISA, que não foram positivas por IDGA. Por fim, similarmente, um estudo maior, contabilizando 2.276 soros de ovelhas nos Estados Unidos, obteve-se discrepância entre IDGA e ELISA, evidenciando a maior sensibilidade (38,1%) e especificidade (92,0%) para o ELISA, haja visto a ocorrência de resultados falso-negativos no IDGA. Tais resultados ocorrem porque o ELISA pode detectar concentrações menores de anticorpos anti-Bovis, mesmo assim, com base nos estudos compilados, conclui-se que nenhum dos testes foi capaz de evitar sorologias falso-

# **XIX SIMPÓSIO PARANENSE DE OVINOCULTURA**

20 e 21 de outubro de 2022 | Londrina-PR



MESTRADO EM SAÚDE  
E PRODUÇÃO ANIMAL



positivas.